

---

# TURISMO SUSTENTÁVEL – PORQUE É QUE IGNORA AS CIDADES?

---

---

## SUSTAINABLE TOURISM – WHY DOES IT IGNORE CITIES

---

**ABSTRACT** The term sustainability has been one of the slogans of the century.

The formerly called “industry without smokestacks”, is one of the most influential industries in the world and is responsible for enormous impacts all over the globe. There is no place on earth without the influence of tourism; therefore it should lead the sustainability movement.

Sustainable tourism should not be considered a special type of tourism, since the entire sector should aim to be sustainable. Sustainable tourism is a state of tourism.

The key objective cannot consist only in creating new destinations considered sustainable. It is imperative to confront and propose solutions to the problems of existing touristic areas.

Cities are the most important tourist destination of today and it's essential to remember that more than half the world's population lives in cities, where they spend 75% of the planet's energy resources and are responsible for 70% of GHG emissions.

We are accustomed to link sustainable tourism with rurality, dolphins and long walks on the beach. But it's in the city that it's needed the most.

Tourism due to its influence, should serve as a lever for creating more resilient cities. This article serves as a wake-up call and mentions an increase in urban density (since greater proximity leads to a reduction in transportation) as a solution.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Sustentabilidade; Turismo Urbano, Resiliência, Retrofitting

### **KEYWORDS**

Sustainability; Urban Tourism, Resilience, Retrofitting

**DIOGO STILWELL** Mestre em Gestão Ambiental, Investigador Convidado do Cigest –

Centro de Investigação em Gestão. Portugal

Master in Environmental Management, Invited Researcher at Cigest –

Center for Research in Management. Portugal



## PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

O presente artigo pretende reflectir na importância que o turismo sustentável pode ter em regiões do globo onde ele é muitas vezes ignorado, nas cidades. A literatura é extensa no que toca a práticas sustentáveis aliadas ao turismo (AHRESP, 2011; DEFRA, 2009; Goeldner & Ritchie, 2009; Lambert, 2009) assim como à sustentabilidade e resiliência das cidades (Applegath, 2012; Fitzgerald, 2010; Guenther & Al-Shawaf, 2012; Hunt, 2008). No entanto a problemática da sustentabilidade turística urbana está ainda consideravelmente pouco desenvolvida.

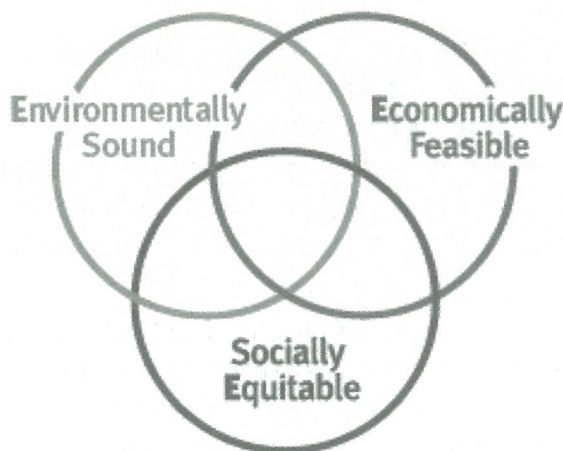
Pretende-se com este artigo em primeiro lugar apontar dados e estatísticas que evidenciam a importância que o ambiente urbano tem nas sociedades actuais, posto isto, procurar-se-á reflectir sobre quais as razões pelo qual o turismo urbano teve dificuldade em ser considerado uma área de estudo independente nas últimas décadas. Serão ainda desenvolvidas algumas ideias sobre qual o papel que o turismo pode desempenhar na sustentabilidade de uma cidade.

Este artigo serve como um abrir de olhos para a falta de entrosamento verificada entre sustentabilidade e o turismo urbano, não pretendendo no entanto desenvolver exaustivamente qual deve ser o caminho a percorrer. Por essa razão serão abordadas apenas duas das potenciais soluções para o aumento da sustentabilidade das cidades e onde o sector do turismo pode exercer a sua influência.

## SUSTENTABILIDADE E TURISMO: TRENDS DO SÉCULO XXI

*"If we have another eight billion or seven billion, or even six billion people living on a planet where their cities also steal the future, we're going to run out of future really fast."* — Alex Steffen

Figura 1 – As 3 dimensões da sustentabilidade



O termo sustentabilidade tem sido uma das palavras de ordem do século XXI. A crescente consciencialização de que os actuais recursos do planeta não serão suficientes para garantir a sobrevivência e as exigências da sociedade actual levou a que as noções de desenvolvimento fossem completamente transformadas (Butler, 2007). Uma delas é a de que tudo tem um impacto ecológico, um impacto que muitas vezes é mensurável. Vários investigadores afirmam que estamos a gastar o equivalente a 5, 6 ou até 10 planetas, sendo que este gasto está muito rela-

cionado com má eficiência, mau planeamento ou um desperdício dramaticamente insustentável (Alex Steffen, 2006).

Para os propósitos deste artigo onde a importância das cidades está em primeiro plano, desenvolvimento sustentável será definido com os três “E’s” (Fitzgerald, 2010):

Economia – Criação de actividade económica de forma a potenciar o aparecimento de bons empregos, valor acrescentado e uma base fiscal justa.

Ecologia – Protecção e construção dos recursos naturais da cidade ao mesmo tempo que se cria um ambiente menos poluente.

Equidade – Assegurar que todos os residentes têm acesso às mesmas oportunidades económicas e não estão expostos a danos ambientais com base na sua classe social.

Posto isto, será necessário a apresentação de alguns dados relativos à dimensão e aos impactos que o sector do turismo representa.

A, antigamente, chamada “Indústria sem chaminés” por ter sido considerada não poluente, é actualmente umas das mais influentes indústrias sendo responsável por enormes impactos um pouco por todo mundo (Choi & Sirakaya, 2006; Cooper, 2008; Hardy & Beeton, 2011; Saarinen, 2006).

Existe uma grande dificuldade em providenciar dados exactos, visto que o turismo tem uma natureza abrangente e inclui várias componentes (transportes, logística, construção, infraestruturas, etc). No entanto apesar destas dificuldades, existem estimativas relevantes (UNWTO, 2007) :

- O Turismo é responsável por 5% das emissões de CO2 globais
- O sector dos transportes, incluindo aviões, carros e comboios, geram a maior proporção, com 75% do total.
- O Transporte aéreo é considerado o maior contribuinte turístico para o aquecimento global, sendo responsável por 40% do total de emissões de carbono do sector.

Por ser fundamental no progresso sócio-económico (UNWTO, 2008, 2009, 2010) actualmente não existe praticamente nenhum lugar no planeta onde não se observe a influência do fenómeno do turismo (Beni, 1997) , seste factor aliado à própria natureza derivada de um padrão de sazonalidade e de uma grande transversalidade entre indústrias (Russo, 2000) obrigam o turismo a estar na vanguarda do movimento da sustentabilidade.

No entanto deve ser feita uma clarificação, turismo sustentável não deve ser considerado um tipo especial de turismo, uma vez que todo o sector deve procurar ser sustentável. Deve sim ser um estado de turismo transversal a toda a indústria. Um turismo de massas bem gerido, pode e deve, ser tão sustentável como um empreendimento turístico de pequena escala.

O objectivo-chave do turismo sustentável não deve consistir apenas na criação de novos destinos turísticos considerados sustentáveis. É imperativo confrontar e propor soluções para os problemas das áreas turísticas já existentes (Butler, 1998).



A expressão “turismo sustentável” deve ser utilizada para se referir a um estado de turismo, e não a um tipo de turismo (*Stilwell, 2011*).

## TURISMO SUSTENTÁVEL URBANO

Em 2007 a humanidade atingiu um marco invisível mas de grande relevância, o ser humano passou de uma espécie rural para uma espécie urbana (mais de metade da população vive em cidades). Nos países desenvolvidos a proporção de humanos a viver em cidades é superior a 75%, sendo que em alguns casos ultrapassa os 85%, os Estados Unidos são o país com a maior percentagem de população urbana (246 milhões) (*WWF, 2012*).

Apesar de só ocuparem 2% da área do planeta, actualmente é nas cidades que são gastos 75% dos recursos energéticos do globo e são emitidas 70% das emissões de GEE (*International Energy Agency, 2008*).

Segundo a União Europeia todo o crescimento populacional das próximas décadas vai ser absorvido pela cidades, este passará a ser um fenómeno urbano (*UN, 2010*).

Se as cidades dos próximos anos continuarem a exigir energia a níveis semelhantes às cidades actuais do Hemisfério Norte, será necessária a produção de uma quantidade de energia inconcebível (*Alex Steffen, 2006*). Portanto quando se fala seriamente em enfrentar as mudanças climáticas, a solução terá de passar pelo ambiente urbano.

Dos 50 destinos turísticos mundiais mais populares 47 são em ambiente urbano (figura 2). Segundo Hinch (1996) este facto é suportado pelo grande número de visitantes que podem ser explicados por uma série de factores:

- As cidades são caracterizadas por populações elevadas o que consequentemente vai atrair um grande número de turistas que têm como objectivo visitar família e amigos.
- Grande parte das cidades serve como ponto de transferência ou portal de saída para outros destinos.
- As cidades são pontos centrais para o sector comercial, industrial e financeiro
- As cidades acolhem uma grande concentração de serviços relacionados com a saúde, educação, religião, cultura e desporto.

Existe no entanto uma desproporcional falta de investigação em turismo urbano (*Pearce, 2001*) sendo que só por volta dos anos 90 começou a ser considerado como uma área de investigação distinta (*Edwards et al., 2008*).

Segundo Ashworth (2011) existem três características do turismo urbano responsáveis pela pouca atenção dada por parte de investigadores tanto da cidade como do turismo. Em primeiro lugar está o facto dos turistas visitarem as cidades por muitas razões, as cidades que recebem turistas são entidades multifuncionais nas quais estes podem ser absorvidos tornando-se até certo ponto economicamente e fisicamente invioláveis. Em segundo lugar é importante perceber

Figura 2 – Os 50 destinos turísticos internacionais mais populares



Forbes Traveller, 2010.

que apesar dos turistas utilizarem com frequência os serviços e infraestruturas urbanas existentes, a verdade é que poucas foram criadas exclusivamente para uso turístico. E por último apesar do turismo providenciar benefícios económicos substanciais para as cidades, são as cidades com as economias mais dependentes deste sector as que menos beneficiam. São as

cidades com uma economia diversificada e alargada, pouco dependente do turismo, aquelas que mais ganham com ele.

A sustentabilidade deve portanto focar-se no turismo urbano por duas razões-chave. Em primeiro lugar porque as grandes cidades são indiscutivelmente o tipo de destino turístico mais importante da actualidade, sendo que aliado a isto vem o fac-



to do turismo ser uma componente significativa da economia da maior parte delas (Law, 2002). Em segundo se se tiver em conta os principais problemas do Mundo actual, como a desigualdade económica, a poluição, a escassez de água, alimento e energia ou os impactos das alterações climáticas rapidamente se percebe que todos eles estão amplificados nas cidades e em redor delas.

O turismo sustentável está muito associado com a ruralidade, golfinhos, fornos de lenha e longos passeios a cavalo. Mas é na cidade que ele é mais necessário, é fulcral perceber que 60% da pégada de carbono turística está nas cidades (contabilizando aeroportos e cruzeiros) e é em ambiente urbano que o *green-washing* é mais usado (International Energy Agency, 2008).

Mesmo considerando que a complexidade do turismo urbano dificulta a integração dos vários princípios da sustentabilidade, terá de ser encontrado um equilíbrio entre as várias partes interessadas:

- Visitantes – as suas necessidades, expectativas e bem-estar
- Indústria – a necessidade de ter empresas turísticas lucrativas
- Comunidade – o respeito pelos valores e pela qualidade de vida da população local
- Ambiente – A constante conservação do património cultural e natural

O grande desafio do turismo urbano está na priorização relativa de cada um destes aspectos, mesmo tendo em conta que essa selecção é variável com tempo (EA, 2009).

Turismo sustentável não pode ser visto isoladamente como um fim em si mesmo, uma vez que muitos dos seus elementos essenciais são, de facto, interdependentes e ligados a outros elementos da vida em comunidade. Idealmente turismo sustentável será uma relação entre a criação do produto certo fornecido dentro da comunidade certa que irá causar um impacto económico certo de forma a manter e sustentar de forma correcta o ambiente local.

Na generalidade dos casos o uso turístico insustentável, que muitas vezes está associado a áreas selvagens, está também presente num contexto urbano mas muitas vezes dissimulado pela própria dinâmica das cidades. Assim como operadores de turísticos em áreas naturais beneficiam de atracções que não são geridas por eles, também operadores turísticos urbanos beneficiam de comodidades sobre as quais não têm participação directa, nomeadamente o ambiente construído e o património cultural. Como beneficiários desses recursos deveria existir uma responsabilização no sentido de uma boa gestão desse património.

---

## NO PAPEL DO TURISMO NA SUSTENTABILIDADE URBANA

---

A tendência para o século XXI não é “viver na casa de sonho” mas sim “viver no bairro de sonho”. O mesmo se passa no turismo. Hotéis e empreendimentos turísticos sustentáveis de grande qualidade precisam de ser englobados numa cidade sustentável com qualidade de vida.

Devido à sua enorme influência, o turismo, deve servir de alavanca para a criação de cidades mais resilientes. Se mal planeado o turismo urbano tem o potencial não só para se auto-destruir como para actuar contra a própria sustentabilidade da cidade, por outro lado se existir uma gestão equilibrada o turismo urbano pode desenvolver-se a longo prazo e ainda contribuir para a sustentabilidade. De acordo com Hinch (1996) um aspecto fulcral para que isto aconteça é a manutenção do sentido de comunidade entre o sector turístico e o destino urbano.

O Turismo pode influenciar o desenvolvimento da gestão das cidades no sentido de um maior equilíbrio através de uma reconversão urbana com um planeamento virado simultaneamente para o cidadão e para o turista.

A reabilitação urbana pode gerar 1,37 milhões de postos de trabalho, a Comissão Europeia estima que o emprego nas chamadas “ecoindústrias” registou um aumento médio anual correspondente a quase o triplo daquele que foi criado pela economia tradicional entre 2000 e 2008 (Vição, 2012).

Este redesenhar pode ter vários caminhos, sendo que um deles poderá passar por um aumento da densidade localizada em pontos chave da cidade, de forma a diminuir a necessidade do uso de transportes. A mobilidade é utilizada para obter acesso ao necessário. Numa comunidade mais densa, o necessário está mais perto, tendo em conta que a viagem mais sustentável é aquela que, à partida, nunca será feita, então uma maior densidade terá de estar associada a um

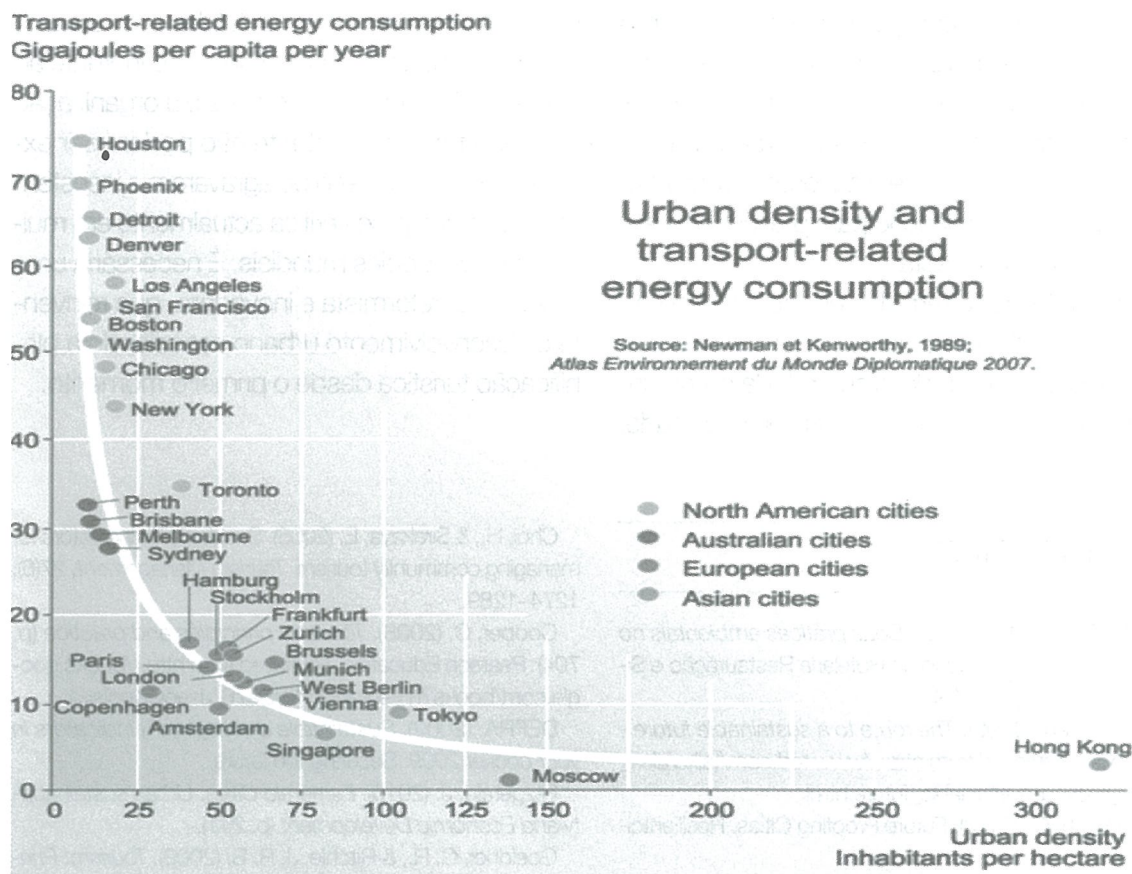
uso mais reduzido de recursos e consequentemente a uma maior sustentabilidade.

Um aumento da densidade (pois uma maior proximidade leva a uma redução dos gastos energéticos e na utilização de transportes), uma maior exploração do urban-retrofitting (criando diferentes tipos de espaços e usos em locais que já existem) ou na criação de estratégias para o incentivo a um estilo de vida pedestre são tudo soluções para a diminuição das emissões, do gasto energético e de recursos. No fundo é um replaneamento do tecido urbano de grande parte das cidades actuais no sentido da sustentabilidade. Existe investigação que conclui que um bom planeamento urbano pode reduzir as suas emissões de carbono através de uma boa gestão da densidade e do transporte público (WWF, 2012).

Seria um reescrever do tecido urbano de forma a que a densidade média da cidade permitisse menos viagens. Isto poderia ser atingido através do aproveitamento de áreas não ocupadas, mudanças pontuais sobre onde ter edifícios, um *urban-retrofitting*. Tirando como exemplo cidades muito densas como Nova Iorque ou Londres e através da figura 3 o que se vê quando se juntam muitas pessoas com as condições e os incentivos certos é um efeito limiar, no qual as pessoas param de guiar e desistem dos seus automóveis (Alex Steffen, 2006).

Nos países desenvolvidos, as consequências ambientais de se viver numa cidade são tendencialmente menores do que no campo onde muitas vezes é necessário um veículo. Uma maior densidade exigirá menores recursos para a prestação de todo o tipo de serviços.

Figura 3 – Gráfico demonstrativo entre densidade urbana e consumo de energia relacionado com o transporte



Emmanuelle Bournay, UNEP/GRID-Arendal, 2008.

## CONCLUSÕES

As estratégias para a sustentabilidade de uma cidade podem ser motores para o desenvolvimento económico (Fitzgerald, 2010). A sustentabilidade é uma filosofia que representa uma maneira nova de pensar a economia e a socie-

dade. Este conceito deve ser visto como uma optimização de processos que em última instância vai permitir um menor consumo de matérias-primas, energia e resíduos.

A auto-destruição do turismo em ambientes naturais prístinos apresenta um dramatismo superior ao das cidades. E considerando que turismo insustentável nas cidades está mais dissi-



mulado dentro do próprio metabolismo citadino, este factor vai torná-lo mais perigoso. A detioração crescente causada por este tipo de turismo não está a receber a atenção que merece e apesar de ter o mesmo fim tanto no meio natural como na cidade, a complexidade urbana não só torna o problema difícil de diagnosticar como exige uma maior investigação para prescrever e administrar a cura correcta.

Sustentabilidade tem de ser encarada como um sinónimo do futuro da humanidade e do planeta. Não pode nem deve ser tratada como um sub-sector da indústria, economia ou sociedade.

## REFERÊNCIAS

AHRESP. (2011). *Guia de Boas práticas ambientais no sector Horeca*. Associação da Hotelaria Restauração e Similares de Portugal (p. 48).

Alex Steffen. (2006). *The route to a sustainable future - TEDGlobal*. Retrieved from [http://www.ted.com/talks/alex\\_steffen\\_sees\\_a\\_sustainable\\_future.html](http://www.ted.com/talks/alex_steffen_sees_a_sustainable_future.html)

Applegath, C. (2012). Future Proofing Cities. Resilientcity.org.

Ashworth, G., & Page, S. J. (2011). Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes. *Tourism Management*, 32(1), 1–15. doi:10.1016/j.tourman.2010.02.002

Beni, M. C. (1997). *Análise estrutural do turismo* (10ª Edição., p. 517). Sao Paulo: Senac - Sao Paulo. Retrieved from [http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=laZU\\_kfJdXYC&pgis=1](http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=laZU_kfJdXYC&pgis=1)

Butler, R. W. (1998). Sustainable Tourism - Looking backwards in order to progress. In M. H. & A. Lew (Ed.), *Sustainable Tourism : A geographical perspective* (pp. 25–34). Longman, Harlow, UK.

Butler, R. W. (2007). Sustainable tourism : A state of the art review. *Tourism Geographies*, (September 2011), 37–41.

A cidade como centro do melhor e do pior que o ser humano já criou representa uma alavanca fulcral para a mudança de mentalidade necessária.

Em conclusão, o desenvolvimento inerente ao dia-a-dia dos cidadãos urbanos e a organização da oferta turística existente não podem ser excludantes, com o risco de agravarem a insustentabilidade que já se verifica actualmente em muitas das metrópoles mundiais. É necessária uma nova visão, reformista e inovadora, que reinvente o desenvolvimento urbano associando a planificação turística desde o primeiro momento.

Choi, H., & Sirakaya, E. (2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, 27(6), 1274–1289.

Cooper, C. (2008). *Tourism: principles and practice* (p. 704). Pearson Education. Retrieved from [http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=jBa76\\_JzaoC&pgis=1](http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=jBa76_JzaoC&pgis=1)

DEFRA. (2009). *Sustainable development indicators in your pocket 2009*. Securing the future

Fitzgerald, J. (2010). *Esmerald Cities: Urban sustainability and Economic Development* (p. 241).

Goeldner, C. R., & Ritchie, J. R. B. (2009). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*. John Wiley and Sons. Retrieved from <http://books.google.com/books?id=V495NkY-mOn8C&pgis=1>

Guenther, C., & Al-Shawaf, M. (2012). *Citystates How cities are vital to the future of sustainability*. Group (p. 43).

Hardy, A. L., & Beeton, R. J. S. (2011). Sustainable tourism or maintainable tourism: Managing resources for more than average outcomes. *Journal of Sustainable Tourism*, 9(3), 168–192. Retrieved from <http://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:209463>

Hinch, T. D. (1996). Urban Tourism : Perspectives on Sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 4(November 2012), 95–110.

Hunt, M. (2008). THE FUTURE IS RETRO-FIT. *Green Futures - Special publication*, 28.

International Energy Agency. (2008). *World Energy Outlook 2005. Outlook* (p. 578). OECD Publishing. doi:10.1787/weo-2005-en

Lambert, E. E. (2009). *Natura Island Tourism: Applying an Eco-Tourism Sustainability Framework to the Island of Dominica*.

Law, C. (2002). *Urban Tourism: The Visitor Economy and the Growth of Large Cities* (2ª Edição.). London: London: Continuum.

Russo, A. P. (2000). The “vicious circle” of tourism development in heritage destinations. *40th COngress of the European Regional Science Association, Barcelona* (pp. 1–22).

Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 33(4), 1121–1140. doi:10.1016/j.annals.2006.06.007

Stilwell, D. (2011). *Indicadores de Sustentabilidade Aplicados ao contexto do desenvolvimento turístico português* *Indicadores de Sustentabilidade Aplicados ao contexto do desenvolvimento turístico português* Diogo Campos de Carvalho Stilwell. *Ecologia*. Universidade de Lisboa.

UN, D. of E. and S. A. D. (2010). *World Urbanization Prospects The 2009 Revision Highlights*. *Prospects* (p. 56).

UNWTO. (2007). *Climate Change and Tourism: Responding to Global Challenges*.

UNWTO. (2008). *Tourism Highlights 2008* (p. 12).

UNWTO. (2009). *Tourism Highlights 2009. Americas, The* (p. 12).

UNWTO. (2010). *UNWTO Tourism Highlights 2010* (p. 12).

WWF. (2012). *Living Planet Report 2012 - Biodiversity, bio-capacity and better choices* (p. 164).